RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

ENFERMAGEM FORENSE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA GRUPAL EM LIGA ESTUDANTIL

Tiago Arioli Batista (tiagoarioli@usp.br)

Maria Eduarda Lima Christino (maria.edilich99@gmail.com)

Julia Cardoso Fernandes (juliacardosofernandes@usp.br)

Tuany Pires De Oliveira (tuanypires@usp.br)

Felipe Guizardi De Souza (felipeguizardisouza@usp.br)

Lucilene Cardoso (lucilene@eerp.usp.br)

Introdução

O enfermeiro forense é um profissional especializado, que atua no cuidado em saúde e proteção aos direitos de vítimas de violência, perpetradores e sociedade, por meio de habilidade e cuidado para a atenção biopsicossocial, com conhecimento tanto nas ciências da saúde quanto nas ciências jurídicas (Cofen, 2017; Silva, 2009). Porém a especialidade ainda é pouco conhecida,

sendo estudos que investigam seu papel, relevância e desenvolvimento da especialidade extremamente relevantes.

Consideradas as evidências nacionais e internacionais sobre a violência e seus impactos, bem como a relevância da atuação destes profissionais neste contexto, a especialidade ainda é pouco reconhecida socialmente. Conteúdos relacionados a esta especialidade ainda são pouco destacados e valorizados nos cursos de graduação e licenciatura em enfermagem no país, sendo necessária a criação de disciplinas específicas nesta área (SOUZA et al 2020; SILVA et al 2021; REIS et al 2021).

Nesse diapasão, a violência destaca-se como um fenômeno complexo e grave, relacionado a inúmeras consequências sociais, econômicas e de saúde pública mundialmente, trata-se de situação que afeta a integridade biopsicossocial das vítimas, suas famílias e de toda a sociedade (WHO, 2014).

Desse modo, a especialidade forense na enfermagem é protagonista e essencial no combate contra a violência, porém a formação e qualificação em enfermagem forense no país ainda se encontra em expansão e consolidação, pois várias subespecialidades do enfermeiro forense estão sendo realizadas por outros profissionais (COREN, 2017).

Objetivo

Identificar e descrever percepções de estudantes de Enfermagem sobre os conceitos de violência e atuação do enfermeiro forense a partir de atividades em uma liga estudantil voltada a este tema.

Método

Trata-se de estudo transversal, exploratório de abordagem qualitativa. A amostra foi intencional e composta por graduandos em enfermagem participantes de uma Liga Acadêmica de Enfermagem Forense em universidade do interior de São Paulo (Brasil). Foi utilizado um questionário com 19 questões sobre: violência e seus tipos; formas de combate, enfermagem forense e a

relevância de conteúdos sobre o tema na formação dos estudantes de enfermagem. Este questionário foi elaborado pelos pesquisadores a partir de estudos prévios sobre a temática violência e conhecimento de estudantes e validado junto a um grupo de pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

Convite e participação foram via whatsapp e link google_Forms, onde receberam as orientações por escrito, tiveram acesso ao Termo de consentimento livre e esclarecido e ao aceitar participar tinham acesso ao questionário a ser respondido.

Os critérios de inclusão foram ser membros da gestão 2023, maiores de 18 anos, na liga há mais de três meses. Todos os 21 participantes da Liga foram convidados, 11 compuseram a amostra.

Na análise de dados os resultados foram, preliminarmente, organizados e realizado análise de conteúdo de Bardin quanto às perguntas abertas a partir: 1) pré-análise por meio da leitura flutuante; 2) exploração do material e categorização em unidades de registro do texto; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação para constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado (Bardin, 2011). Após a conclusão da coleta de dados, foi realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CAAE 69666023.8.0000.5393.

Resultados

A amostra do estudo foi composta por 11 graduandos em enfermagem, predominantemente, do sexo feminino (80,0%), 22,0 anos em média, todos solteiros e sem filhos, 18,1% já possuía alguma formação além de cursar enfermagem e 27,3% possuíam bolsas de estudos, estágios ou de participação em projetos.

Entre eles 63,6% compreendiam que a violência de gênero centra-se principalmente naquela contra as mulheres ou decorrente de machismo: “É quando a violência tem com motivo principal o gênero alvo, sendo o agressor normalmente de sexo masculino’ (participante 2). Um participante compreendia e esse tipo de violência pode ter como vítimas tanto homens quanto mulheres, mas ainda assim compreende que as mulheres são as principais vítimas por serem consideradas “mais fracas” (participante 10). E um participante respondeu de forma genérica: “um ato que prejudique psicologicamente ou fisicamente alguém”.

Em relação a violência doméstica evidencia-se que 36,4% compreendem que se baseia na violência (de qualquer natureza) realizada dentro do ambiente familiar (LUGAR E GRUPO SOCIAL) e 18,2% referindo-se àquela praticada por familiares uns contra dos outros. Para outros 36,4% é a praticada pelo homem contra mulher, principalmente nas relações de casal, como se observa nas seguintes respostas: “maridos maltratando suas esposas” (participante 7); “(...) ocorre violência dentro da sua própria casa contra alguém de sua família do sexo feminino” (participante 9).

Quanto à percepção dos estudantes sobre o papel e atuação da enfermagem forense, a maioria (81,8%) manifestou saber o que faz um enfermeiro forense, e 18,2% deles ouviram falar sobre a especialidade, mas não sabiam o que este profissional realizava em sua atuação.

Sobre a percepção do que é a Enfermagem forense, as respostas foram classificadas em três categorias: atuação na perícia e/ou investigação morte/crime (36,4%; Área de atuação voltada a violência, grupos vulneráveis ou acolhimento de vítimas (36,4%); especialidade da enfermagem(27,2%).

Um dos estudantes destacou a violência, atendimento e acolhimento de vítimas e vulnerabilidade:

“A Enfermagem Forense aborda o cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência, com a identificação precoce de sinais e situações de violência e tomada de atitude para a prevenção e auxílio nesses casos. A educação em saúde também é papel da enfermagem forense” (P5).

Assim como a atuação na perícia e investigação compôs a percepção dos participantes:

“Enfermagem forense é uma combinação das ciências forenses com os cuidados de um enfermeiro, facilita e investiga vestígios, impedindo que evidências se percam pela demora ou preservação inadequada. Ainda promove a escuta humanizada e qualificada evitando a revitimização da pessoa que passou por alguma situação de violência e que precise repetir a mesma história para diferentes elos da cadeia de investigação” (P 11).

Os estudantes também demonstraram suas percepções sobre o que faz a enfermagem forense e estas foram classificadas em: 1-Acolhimento a vítimas, auxílio, coleta de vestígios e evidências para investigação da violência (45,5%); 2-Atuação especializada para prevenção, identificação e documentação de casos de violência e tratamentos de vítimas (27,3%).

Destacando-se a resposta relacionada a categoria 1:

“Enfermeiro Forense trabalha com coleta de dados e vestígios em situações de violência, traumas e demais situações que envolvem a vulnerabilidade da vítima, com olhar integral e empático a respeito da coleta de dados adequada, evitando exposição frequente e desnecessária da vítima” (P 10).

Na categoria 2, pode-se destacar a percepção do participante 5:

“O enfermeiro trabalha na prevenção, conscientização, documentação e identificação dos casos de violência. Além dos conhecimentos mais especializados no tratamento da vítima” (P 5).

Sobre onde tiveram contato com os conteúdos sobre violência e enfermagem forense oferecidos na formação, três categorias foram determinadas: na aula da graduação ou curso profissionalizante (27,3%); em ligas estudantis ou palestras (18,2%); contato com o tema de violência, mas o enfermeiro forense não foi citado (27,3%). Destacando-se unânime percepções quanto a educação e conscientização como os principais meios de combater essas formas de violência.

Conclusão

Todos demonstraram relevantes percepções sobre a definição de violência de gênero e doméstica, mas que podem ser aprimoradas e ampliadas por ações educativas qualificadas.

A maioria dos participantes testemunhou atos de violência, predominantemente envolvendo membros de suas próprias famílias, sendo a mãe a principal vítima. Neste sentido, parece haver uma confluência de fatos, em que as vivências dos participantes que testemunharam atos de violência refletem diretamente em suas respostas. Esse vínculo entre experiência pessoal e percepção é explicitado nas estatísticas e categorização em unidade de texto das respostas analisadas.

Os resultados são relevantes e geram reflexões sobre os conhecimentos dos estudantes e a importância da inclusão destas temáticas na formação em enfermagem. Sua relevância social e científica alinha-se ao importante papel destes profissionais para o futuro da nação e alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Estes estudantes constituem atores chave no combate à violência, assistência às vítimas, aprimoramento de intervenções e políticas mais eficazes.

Este projeto de pesquisa foi financiado pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo.

Referências:

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 556/2017, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a formação, áreas de atuação e competências do enfermeiro forense. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html.

IAFN. International Association of Forensic Nurses. Enfermagem Forense. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.forensicnurses.org/.Acesso em: 6 maio 2026.

SILVA, Karen Beatriz; SILVA, Rita de Cassia. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 564-568, jul./set. 2009.

UNICEF. Pandemia dificulta denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo, revela relatório. Brasília, DF, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on violence prevention 2014. Geneva: WHO, 2014.

Introducción

La enfermería forense es una especialidad de la enfermería que actúa en la atención de la salud y en la protección de los derechos de las víctimas de violencia, de los perpetradores y de la sociedad, mediante habilidades y cuidados orientados a la atención biopsicosocial, con conocimientos de las ciencias de la salud y de las ciencias jurídicas (Cofen, 2017; Silva, 2009). Sin

embargo, esta especialidad aún es poco conocida y reconocida, y sus contenidos siguen siendo poco destacados en los cursos de enfermería, evidenciando la necesidad de fortalecer su enseñanza (SOUZA et al., 2020; SILVA et al., 2021; REIS et al., 2021).

La violencia es un fenómeno complejo y grave, relacionado con consecuencias sociales, económicas y de salud pública a nivel mundial, afectando la integridad biopsicosocial de las víctimas, sus familias y la sociedad (WHO, 2014). En este contexto, la enfermería forense desempeña un papel relevante en la prevención y atención de situaciones de violencia. No obstante, su formación y cualificación en Brasil aún se encuentran en proceso de expansión y consolidación (COREN, 2017).

Objetivo

Identificar y describir las percepciones de estudiantes de Enfermería sobre los conceptos de violencia y la actuación de la enfermería forense a partir de actividades desarrolladas en una liga estudiantil orientada a esta temática.

Método

Estudio transversal, exploratorio, con enfoque cualitativo y muestra intencional, compuesto por estudiantes de enfermería participantes de una Liga Académica de Enfermería Forense de una universidad del interior del estado de São Paulo, Brasil. Se utilizó un cuestionario con 19 preguntas sobre violencia y sus tipos, formas de combate, enfermería forense y relevancia de estos contenidos en la formación. El instrumento fue elaborado a partir de estudios previos y validado junto a un grupo de investigación de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto/USP.

La invitación se realizó mediante WhatsApp y Google Forms. Los criterios de inclusión fueron: ser miembro de la gestión 2023, tener más de 18 años y participar en la liga desde hacía más de tres meses. De los 21 integrantes invitados, 11 participaron. Los datos fueron sometidos a análisis de contenido según Bardin (2011), considerando preanálisis, exploración y categorización del material, y tratamiento, inferencia e interpretación de los resultados. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo (CAAE 69666023.8.0000.5393).

Resultados

La muestra estuvo compuesta por 11 estudiantes, predominantemente del sexo femenino (80,0%), con edad media de 22,0 años; todos eran solteros y no tenían hijos. El 18,1% poseía alguna formación adicional y el 27,3% contaba con becas, prácticas o participación en proyectos.

Respecto a la violencia de género, el 63,6% comprendía que se relaciona principalmente con aquella ejercida contra las mujeres o derivada del machismo. Un participante señaló que puede afectar a hombres y mujeres, aunque consideró a las mujeres como principales víctimas por ser percibidas como “más débiles”. Otro presentó una definición más general, relacionada con cualquier acto que perjudique psicológica o físicamente a una persona.

En cuanto a la violencia doméstica, el 36,4% la relacionó con cualquier forma de violencia ocurrida dentro del entorno familiar, mientras que el 18,2% la entendió como aquella practicada entre familiares. Otro 36,4% la relacionó específicamente con la violencia ejercida por hombres contra mujeres, principalmente en relaciones de pareja.

Sobre la enfermería forense, el 81,8% manifestó conocer la actuación del enfermero forense, mientras que el 18,2% había oído hablar de la especialidad, pero desconocía sus funciones. Las percepciones fueron organizadas en tres categorías: actuación en peritaje y/o investigación de muertes o crímenes (36,4%); actuación relacionada con violencia, grupos vulnerables y acogida de víctimas (36,4%); y comprensión como especialidad de la enfermería (27,2%).

Los participantes destacaron la atención a personas en situación de vulnerabilidad y víctimas de violencia, incluyendo identificación temprana, prevención, ayuda y educación en salud. También señalaron la articulación entre las ciencias forenses y los cuidados de enfermería, especialmente en la identificación y preservación de indicios y evidencias, además de la escucha humanizada y la prevención de la revictimización.

Las acciones atribuidas a la enfermería forense fueron clasificadas en dos categorías: acogida de víctimas, apoyo y recolección de indicios y evidencias para la investigación de la violencia (45,5%); y actuación especializada en prevención, identificación, documentación y tratamiento de víctimas de violencia (27,3%).

Respecto al contacto con contenidos sobre violencia y enfermería forense durante la formación, se identificaron tres categorías: clases de grado o cursos profesionalizantes (27,3%); participación en ligas estudiantiles o conferencias (18,2%); y contacto con la temática de la violencia sin mención específica de la enfermería forense (27,3%). Los participantes destacaron de manera unánime la educación y la concienciación como importantes medios para combatir la violencia.

Conclusión

Los estudiantes demostraron percepciones relevantes sobre los conceptos de violencia de género y violencia doméstica, aunque estos conocimientos pueden perfeccionarse y ampliarse mediante acciones educativas cualificadas. La mayoría había presenciado actos de violencia, principalmente en el contexto familiar, y las experiencias personales parecen relacionarse con la forma en que comprenden y describen el fenómeno.

Los resultados evidencian la importancia de fortalecer la enseñanza de la violencia y de la enfermería forense durante la formación profesional. La inclusión de estos contenidos puede contribuir a preparar futuros enfermeros para la identificación, prevención, atención y documentación de situaciones de violencia, así como para una asistencia humanizada y orientada a evitar la revictimización. Los estudiantes constituyen actores relevantes para el desarrollo de prácticas profesionales y estrategias de enfrentamiento de la violencia, contribuyendo al perfeccionamiento de intervenciones y políticas públicas relacionadas con la protección de las víctimas y la promoción de la salud.

Este proyecto fue financiado por el Programa Unificado de Becas (PUB) de la Universidad de São Paulo.

Referencias

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 556/2017, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a formação, áreas de atuação e competências do enfermeiro forense. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html.

IAFN. International Association of Forensic Nurses. Enfermagem Forense. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.forensicnurses.org/. Acesso em: 6 maio 2026.

SILVA, Karen Beatriz; SILVA, Rita de Cassia. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 564-568, jul./set. 2009.

UNICEF. Pandemia dificulta denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo, revela relatório. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [link do UNICEF].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on violence prevention 2014. Geneva: WHO, 2014.

Introduction

Forensic nursing is a specialized field of nursing that provides healthcare and protects the rights of victims of violence, perpetrators, and society through skills and care focused on biopsychosocial assistance, combining knowledge from both health sciences and legal sciences (Cofen, 2017; Silva, 2009). However, this specialty remains relatively unknown, making studies that investigate its role, relevance, and development extremely important.

Considering the national and international evidence regarding violence and its impacts, as well as the relevance of these professionals' work in this context, the specialty is still not widely recognized socially. Contents related to this specialty remain insufficiently emphasized and valued in undergraduate nursing programs in Brazil, highlighting the need for specific courses in this area (SOUZA et al., 2020; SILVA et al., 2021; REIS et al., 2021).

In this context, violence stands out as a complex and serious phenomenon associated with numerous social, economic, and public health consequences worldwide. It is a situation that affects the biopsychosocial integrity of victims, their families, and society as a whole (WHO, 2014).

Therefore, forensic nursing plays a leading and essential role in combating violence. However, forensic nursing education and professional qualification in Brazil are still undergoing expansion and consolidation, as several forensic nursing subspecialties continue to be performed by other professionals (COREN, 2017).

Objective

To identify and describe nursing students' perceptions regarding the concepts of violence and the role of forensic nurses based on activities developed within a student league focused on this topic.

Method

This was a cross-sectional, exploratory study with a qualitative approach. The sample was purposive and consisted of undergraduate nursing students participating in a Forensic Nursing Academic League at a university located in the interior of São Paulo State, Brazil. A questionnaire containing 19 questions was used, addressing: violence and its types; strategies to combat violence; forensic nursing; and the relevance of violence-related content in nursing education. The questionnaire was developed by the researchers based on previous studies concerning violence and students' knowledge and was validated by a research group from the Ribeirão Preto College of Nursing at the University of São Paulo (USP).

Invitations and participation occurred through WhatsApp and a Google Forms link, where participants received written instructions, accessed the informed consent form, and, upon agreeing to participate, were granted access to the questionnaire.

Inclusion criteria were being a member of the 2023 management board, being over 18 years old, and having participated in the league for more than three months. All 21 league members were invited, and 11 comprised the final sample.

For data analysis, results were initially organized and subjected to Bardin's content analysis regarding the open-ended questions through: (1) pre-analysis using floating reading; (2) material exploration and categorization into text recording units; and (3) treatment of results, inferences, and interpretation to identify and capture the content contained in the collected material (Bardin, 2011). After data collection was completed, all collected data were downloaded to a local electronic device, and all records stored on virtual platforms, shared environments, or cloud services were permanently deleted.

This study was approved by the Research Ethics Committee of the Ribeirão Preto College of Nursing, University of São Paulo (CAAE 69666023.8.0000.5393).

Results

The study sample consisted of 11 undergraduate nursing students, predominantly female (80.0%), with a mean age of 22.0 years. All participants were single and had no children. Among them, 18.1% already held some type of professional qualification in addition to studying nursing, and 27.3% received scholarships, internships, or participated in academic projects.

Among participants, 63.6% understood gender-based violence primarily as violence against women or violence resulting from sexism: “It is when violence has the victim’s gender as its main motive, with the aggressor usually being male” (Participant 2). One participant understood that this type of violence may affect both men and women but still considered women the primary victims because they are perceived as “weaker” (Participant 10). Another participant provided a generic response: “an act that psychologically or physically harms someone.”

Regarding domestic violence, 36.4% understood it as violence (of any nature) occurring within the family environment (PLACE AND SOCIAL GROUP), while 18.2% referred to violence committed by family members against one another. For another 36.4%, domestic violence was understood as violence perpetrated by men against women, especially in intimate partner relationships, as illustrated by the following responses: “husbands mistreating their wives” (Participant 7); “(...) violence occurring inside one's own home against a female member of the family” (Participant 9).

Regarding students' perceptions of the role and practice of forensic nursing, most participants (81.8%) reported knowing what a forensic nurse does, while 18.2% had heard of the specialty but were unfamiliar with its professional activities.

Regarding perceptions of forensic nursing, responses were classified into three categories: involvement in forensic examination and/or death/crime investigation (36.4%); work focused on violence, vulnerable groups, or victim support (36.4%); and nursing specialty (27.2%).

One student highlighted violence, victim care, support, and vulnerability:

“Forensic Nursing addresses the care of vulnerable individuals and victims of violence through the early identification of signs and situations of violence and the implementation of actions for prevention and assistance in these cases. Health education is also part of forensic nursing practice” (P5).

Likewise, forensic examination and investigation were included in participants' perceptions:

“Forensic nursing is a combination of forensic sciences and nursing care. It facilitates and investigates evidence, preventing its loss due to delays or inadequate preservation. It also promotes humanized and qualified listening, avoiding the revictimization of individuals who have experienced violence and

who would otherwise need to repeat the same story to different links in the investigative chain" (P11).

Students also described their perceptions regarding what forensic nursing does, and responses were classified into: (1) victim support, assistance, collection of traces and evidence for violence investigation (45.5%); and (2) specialized practice aimed at the prevention, identification, documentation, and treatment of violence cases and victims (27.3%).

The following statement exemplifies Category 1:

"A forensic nurse works with data and evidence collection in situations of violence, trauma, and other circumstances involving victim vulnerability, adopting a comprehensive and empathetic approach to proper evidence collection while avoiding frequent and unnecessary exposure of the victim" (P10).

Within Category 2, Participant 5 stated:

"The nurse works in the prevention, awareness, documentation, and identification of violence cases, in addition to possessing more specialized knowledge regarding victim treatment" (P5).

Regarding where participants had encountered content related to violence and forensic nursing during their education, three categories emerged: undergraduate classes or vocational courses (27.3%); student leagues or lectures (18.2%); and exposure to violence-related topics without mention of forensic nursing (27.3%). Participants unanimously highlighted education and awareness as the primary means of combating these forms of violence.

Conclusion

All participants demonstrated relevant perceptions regarding the definitions of gender-based and domestic violence; however, these understandings may be further improved and expanded through qualified educational interventions.

Most participants had witnessed acts of violence, predominantly involving members of their own families, with mothers being the primary victims. In this regard, there appears to be a convergence between personal experiences and participants' responses. This relationship between lived experience and perception is reflected in both the statistical findings and the textual categorization of the analyzed responses.

The findings are relevant and encourage reflection on students' knowledge and the importance of incorporating these topics into nursing education. Their social and scientific relevance aligns with the important role these professionals play in the future of the nation and in achieving the Sustainable Development Goals. These students represent key actors in combating violence, assisting victims, improving interventions, and promoting more effective public policies.

This research project was funded by the Unified Scholarship Program (PUB) of the University of São Paulo.

References:

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 556/2017, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a formação, áreas de atuação e competências do enfermeiro forense. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html.

IAFN. International Association of Forensic Nurses. Enfermagem Forense. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.forensicnurses.org/.Acesso em: 6 maio 2026.

SILVA, Karen Beatriz; SILVA, Rita de Cassia. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 564-568, jul./set. 2009.

UNICEF. Pandemia dificulta denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo, revela relatório. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [link do unicef].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on violence prevention 2014. Geneva: WHO, 2014.

Palavras-chave: violência contra a mulher; enfermagem forense; percepção; violência doméstica;.